

JORNAL DO TOCANTINS

DATA: 15 de abril de 1998.

PÁGINA: 07

158

Funai garante que os índios xerentes não incendiaram ponte

"O incêndio das pontes não foi ateado pelos índios, a Funai garante", foi o que afirmou o administrador executivo regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) Edson Beiriz, na manhã de ontem, sobre o incêndio criminoso nas pontes sobre os córregos Jacó e Funil, na TO-010, ocorridos na madrugada do último sábado, dia 11. Falando sobre as suspeitas levantadas contra os índios, por parte da Polícia Militar, Beiriz disse considerá-las infundadas e explicou que se os índios tivessem tomado esta atitude não teriam se escondido no mato. "O fato deles tossirem dentro do mato não quer dizer nada, aquela é uma área deles e é ali que eles andam sempre", concluiu. Beiriz informou que representantes da comunidade Xerente estariam reunidos com o presidente do órgão, Sullivan Silvestre, em Brasília, ontem, onde entre outros assuntos, abordariam as obras da TO-010 e o incêndio das pontes.

Quanto à retirada da ação contra o Estado pela Funai, levantada pelo Prefeito de Tocantínia, Rubens Pereira Araújo (PFL), Beiriz disse que nada pode fazer. Segundo ele, esta decisão não pode partir nem do Estado, nem do município, nem da Funai. O administrador disse que a reserva indíge-

na dos xerentes, localizada próxima a Tocantínia, é de responsabilidade do governo Federal e acrescentou que qualquer decisão em relação a área é de competência da Justiça Federal.

Beiriz esclareceu que o embargo da rodovia foi solicitado pelos índios daquela comunidade Xerente, os quais se sentiam invadidos, "solicitação que a Procuradoria Geral da República entendeu como legítima", frisou. Segundo ele, ao dia passam em média 200 carros sobre aquelas pontes e os índios se sentem prejudicados. Mesmo assim, o administrador da Funai garante que os xerentes não são contra o progresso da região, o que eles solicitam é sossego dentro da sua área.

Por sua vez, o prefeito de Tocantínia diz que continua empenhado no sentido de descobrir os verdadeiros responsáveis pelo incêndio das pontes. Segundo Araújo, na noite de segunda-feira dois homens ficaram de vigília nas pontes para testemunhar, caso houvesse uma nova tentativa de incêndio. Ele acrescentou que o Estado está construindo bueiros sob as pontes e que o interesse comum entre todas as partes envolvidas é que a situação seja resolvida da forma menos conflitante possível.